



A situação das usinas

LEONARDO BOTELHO ZILIO, CARLOS EDUARDO OSÓRIO XAVIER E DANIEL YOKOYAMA SONODA

A situação dos fornecedores de cana-de-açúcar, na safra 2007/08, foi bastante desfavorável. As perdas líquidas anunciadas (R\$ 3,00/t a R\$ 4,28/t no Centro-Sul e R\$ 14,71/t no Nordeste) evidenciam a dura situação de curto prazo vivida pelos fornecedores. No entanto, de forma análoga, as usinas de açúcar e álcool auferiram perdas de capital e até mesmo de divisas nessa mesma safra.

Na análise dos custos de produção do açúcar sem impostos, o Custo Total (CT) no Centro-Sul foi de R\$ 23,62/sc a R\$ 24,03/sc, enquanto que o Custo Operacional Efetivo (COE), ou seja, o custo efetivamente desembolsado, foi de R\$ 19,90/sc a R\$ 20,43/sc. Já o preço ponderado médio de venda por saca (45% VHP e 55% cristal) em São Paulo foi de R\$ 19,91/sc (Cepea/Esalq/USP). Portanto não houve lucro puro no curto prazo. Em média, as usinas do Centro-Sul ou “empatararam” sua posição financeira líquida, ou arcaram com prejuízos médios de R\$ 0,52/sc.

Já no caso do álcool hidratado, os preços médios de venda (R\$ 0,66/l para o Centro-Sul e R\$ 0,80/l para o Nordeste) não cobriram os custos de oportunidade do capital em nenhuma das regiões analisadas, sendo evidenciados prejuízos líquidos no curto prazo no Nordeste.

O único caso em que a receita superou o custo total foi no álcool anidro (sem impostos) no Centro-Sul. Os preços médios pagos as usinas no período, de aproximadamente R\$ 0,76/l, superaram o custo operacional efetivo em R\$ 0,10/l.

Ponderando os custos do açúcar e do álcool e suas res-

pectivas receitas, observou-se que a safra 2007/08 foi bastante difícil para as usinas brasileiras. As conseqüências desta safra ruim se refletiram na safra seguinte, 2008/09. A falta de capital de giro gerou problemas com o pagamento de fornecedores de cana, principalmente no Nordeste; não permitiu a formação de estoques de passagem; e, prolongou o ano safra 2008/09. A não formação de estoques e o prolongamento da safra são bastante favoráveis do ponto de vista do consumidor, pois permitem que o produto, no caso, o álcool hidratado, seja ofertado por um preço mais baixo. Porém, para a usina é uma situação muito adversa, pois não permite a formação de capital de giro para a próxima safra.

Sem dúvida, um setor estratégico como o sucroenergético necessita de políticas públicas específicas para evitar esse tipo de situação, como por exemplo a PGPM (Política de Garantia de Preços Mínimos) ou o pagamento de subvenções, caso este que entrou em vigor na safra 2008/09 para a cultura da cana-de-açúcar para fornecedores do Nordeste e do Rio de Janeiro. Este tipo de política só se justifica a partir de informações transparentes sobre o setor, e é o que este estudo de custo de produção agroindustrial pretende fornecer através de sua continuidade.

LEONARDO BOTELHO ZILIO, CARLOS EDUARDO OSÓRIO XAVIER E DANIEL YOKOYAMA SONODA são pesquisadores do Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Agronegócio)/Esalq/USP